BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Abril/2026 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+3.471	62.478	59.007	+72.182

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 31 DE AGOSTO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de abril

+3.471

aceleração ante o mês anterior

3º melhor abril

+3.471

na série de 7 anos

4 meses seguidos no positivo

sequência ininterrupta de geração de empregos

Atividades Administrativas e Serviços Complementares

+3.194

38% do saldo positivo do mês

Água

passou de positivo a negativo — merece monitoramento

RMR concentrou o saldo

+3.583

enquanto o interior fechou em -112

1 O que aconteceu?

Em abril de 2026, Pernambuco registrou saldo positivo de 3.471 empregos formais, resultado de 62.478 admissões contra 59.007 desligamentos. O número representa uma aceleração frente a março, quando o saldo foi de 2.764, e consolida o quarto mês consecutivo de geração de vagas no estado. No acumulado do ano, são 8.953 novos postos, ainda abaixo dos 10.574 registrados no mesmo período de 2025, indicando ritmo mais moderado em 2026. O estoque de vínculos ativos alcançou 2.097.987, refletindo a resiliência do mercado formal pernambucano. O desempenho foi puxado principalmente pela Região Metropolitana do Recife, que contribuiu com 3.583 vagas, enquanto o interior registrou leve retração de 112 postos. No cenário nacional, o saldo de Pernambuco (3.469 na base consolidada) representou 4,4% do total do país e 17,9% do Nordeste, posicionando o estado como terceiro maior gerador de empregos da região, atrás de Bahia e Ceará. Os dados indicam um mercado de trabalho em trajetória positiva, mas com desafios de interiorização e de sustentação do ritmo ao longo do ano.

> *Diante desse cenário, cabe perguntar: o desempenho de abril representa uma continuidade da tendência recente ou uma mudança de patamar?*

EM SÍNTESE **Abril fechou com saldo de +3.471 vínculos formais — +72.182 no acumulado de 12 meses.**

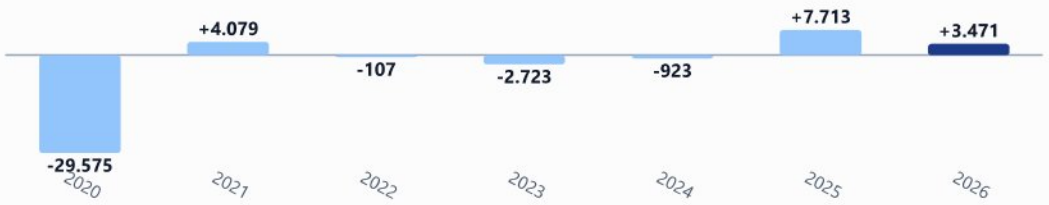
2 Continuidade ou mudança?

A análise da série mensal revela uma trajetória de recuperação após um final de 2025 negativo. Em dezembro de 2025, o saldo foi de -9.961, mas desde janeiro de 2026 os números são positivos: 1.206, 1.512, 2.764 e 3.471 em abril, evidenciando aceleração gradual. Comparado a abril de 2025, quando o saldo foi de 7.713, o mês atual é inferior, mas o ranking interanual mostra que abril de 2026 é o terceiro melhor da série de sete anos, superado apenas por 2025 e 2021. No acumulado do ano, o saldo de 8.953 é 15,3% menor que o do mesmo período de 2025, indicando desaceleração no ritmo de criação de vagas. No entanto, a sequência de quatro meses positivos e a tendência de alta desde janeiro sugerem uma recuperação consistente, ainda que em ritmo mais contido que no ano anterior. Os dados apontam para uma continuidade do movimento de expansão, mas com intensidade moderada, exigindo atenção à sustentabilidade nos próximos meses.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE ABRIL, ANO A ANO



abril/2026 anos anteriores *Saldo do mês de abril em cada ano*

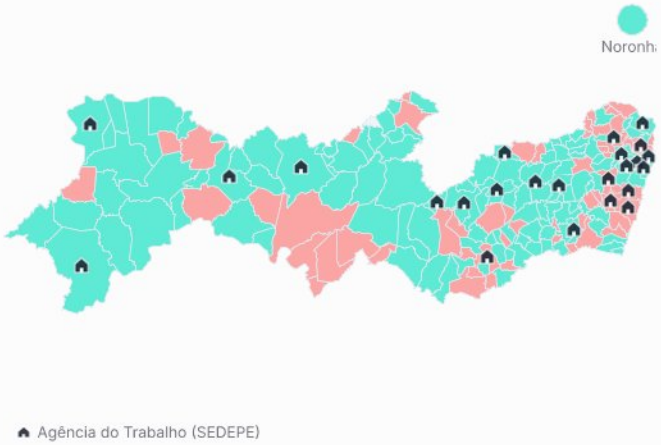
> *Se o estado como um todo avança, onde exatamente esse crescimento está ocorrendo? A distribuição territorial revela desigualdades importantes.*

> EM SÍNTESE **É o 4º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

3 Onde ocorreu?

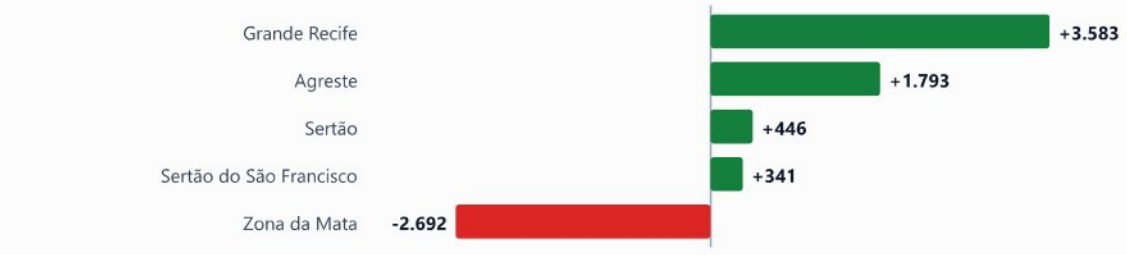
O saldo positivo de abril concentrou-se na Região Metropolitana do Recife, que registrou 3.583 vagas, enquanto o interior do estado fechou com saldo negativo de -112. Entre as mesorregiões, a Grande Recife liderou com 3.583, seguida pelo Agreste (1.793), Sertão (446) e Sertão do São Francisco (341). A Zona da Mata, por outro lado, apresentou saldo negativo expressivo de -2.692, puxando o resultado do interior para o campo negativo. No âmbito municipal, Recife destacou-se com saldo de 3.815, seguido por Caruaru (1.204), Paulista (364), Olinda (239) e Petrolina (205). Esses números revelam uma forte concentração do emprego formal na capital e em polos regionais, enquanto a Zona da Mata enfrenta desafios significativos. A interiorização do crescimento ainda é limitada, com exceção do Agreste, que apresentou desempenho robusto. Os dados indicam que as políticas de desenvolvimento regional precisam considerar essas disparidades para promover um crescimento mais equilibrado.

SALDO POR MUNICÍPIO

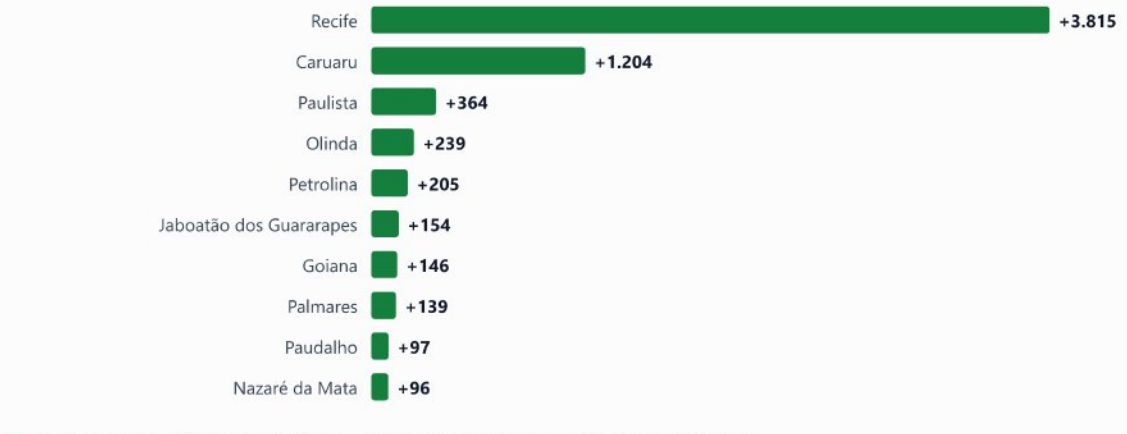


saldo positivo saldo negativo sem movimentação *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · abril/2026*

SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



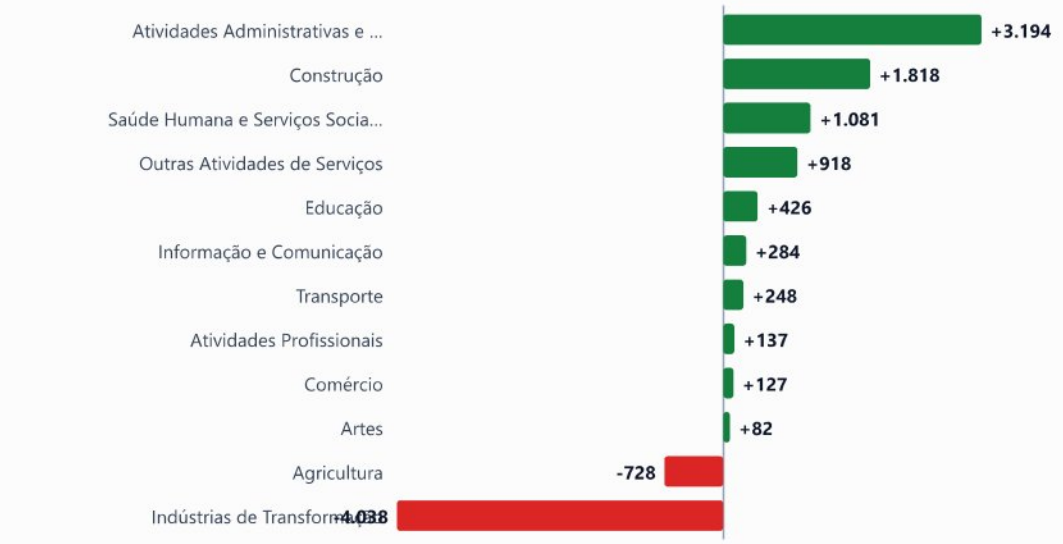
Compreendido o mapa territorial, a próxima questão é: quais setores e ocupações estão impulsionando esses resultados?

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+3.815); 120 dos 184 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

4 Quem explica esse resultado?

O setor de Atividades Administrativas e Serviços Complementares foi o principal motor do saldo positivo, contribuindo com 3.194 vagas, o que representa cerca de 38% do total do mês. Em seguida, destacaram-se Construção (1.818), Saúde Humana e Serviços Sociais (1.081), Outras Atividades de Serviços (918) e Educação (426). Esses setores permaneceram no radar de crescimento, enquanto Outras Atividades de Serviços e Informação e Comunicação entraram na lista de destaques positivos. Por outro lado, o Comércio e as Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas saíram do radar, e a Indústria de Transformação registrou a maior queda, com saldo de -4.038. Entre as ocupações, Servente de Obras (814), Operador de Telemarketing Ativo (712) e Técnico de Enfermagem (640) lideraram as contratações, refletindo a demanda nos setores de construção, serviços e saúde. O setor de Água, Esgoto e Gestão de Resíduos, que antes contribuía positivamente, agora apresenta risco, merecendo monitoramento. Os dados indicam uma estrutura de crescimento baseada em serviços, com destaque para atividades terceirizadas e construção civil.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

↗ ENTRARAM NO RADAR

- Outras Atividades de Serviços
- Informação e Comunicação

⊙ PERMANECERAM

- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Construção
- Saúde Humana e Serviços Sociais
- Educação

↘ SAÍRAM DO RADAR

- Comércio
- Atividades Profissionais

↗ MAIOR ALTA
Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+3.194)

↘ MAIOR QUEDA
Indústrias de Transformação (-4.038)

SURPRESA
Atividades Administrativas e Serviços Complementares

⚠ RISCO
Água

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

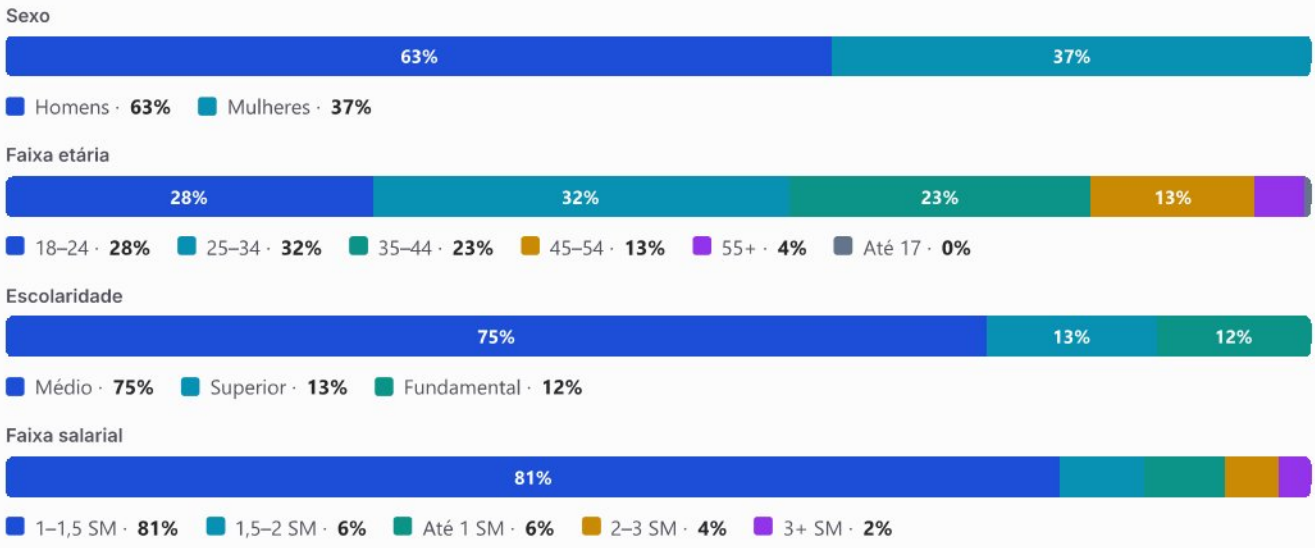
> *Diante desse perfil setorial, é importante entender que tipo de emprego está sendo criado: qual o perfil dos novos contratados?*

↗ **EM SÍNTESE** **Atividades Administrativas e Serviços Complementares puxou o mês (+3.194); Indústrias de Transformação teve a maior retração (-4.038).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões de abril revelam um perfil predominantemente masculino: 39.589 homens contra 22.889 mulheres, correspondendo a 63,4% e 36,6%, respectivamente. Em relação à idade, a maior parte dos contratados tem entre 25 e 34 anos (19.927), seguida pela faixa de 18 a 24 anos (17.533) e 35 a 44 anos (14.466). A escolaridade é majoritariamente de nível médio, com 46.956 admissões, enquanto o ensino superior contribuiu com 8.120 e o fundamental com 7.402. Quanto à raça, a população parda predomina, com 45.016 admissões, seguida por branca (11.981) e preta (4.827). No que tange à remuneração, a maioria dos contratados (50.093) recebe entre 1 e 1,5 salários mínimos, e 3.801 recebem até 1 salário mínimo. O salário mediano de admissão foi de R$ 1.700, e o salário médio, de R$ 2.011, ambos acima do salário mínimo vigente de R$ 1.621. Esses dados indicam que as vagas geradas são majoritariamente de baixa remuneração, com predomínio de jovens e adultos com ensino médio, refletindo a natureza dos setores em expansão, como serviços administrativos e construção.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de abril/2026.

> *Compreendido o perfil das admissões, é possível interpretar o significado mais amplo desses resultados para a economia pernambucana.*

EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (63%) e na faixa 25–34 (32%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de abril indicam uma recuperação consistente do mercado de trabalho formal em Pernambuco, após um final de 2025 negativo. A sequência de quatro meses positivos e a aceleração gradual desde janeiro sugerem uma tendência de crescimento, ainda que em ritmo mais moderado que no ano anterior. A concentração do saldo na Região Metropolitana do Recife e em setores de serviços, como Atividades Administrativas e Construção, aponta para uma mudança estrutural na composição do emprego, com menor participação da indústria. A predominância de contratações com salários de até 1,5 salários mínimos e a alta proporção de jovens com ensino médio indicam a criação de postos de trabalho de menor qualificação, o que pode ter implicações para a produtividade e a renda média. A saída do Comércio e das Atividades Profissionais do radar de crescimento, juntamente com a queda na Indústria de Transformação, merece atenção, pois pode refletir desafios estruturais. Para os próximos meses, é importante monitorar a sustentabilidade do crescimento, a evolução do interior, especialmente a recuperação da Zona da Mata, e o comportamento dos setores em risco, como Água e Saneamento. Os dados indicam que, embora o cenário seja positivo, há fragilidades que exigem acompanhamento.

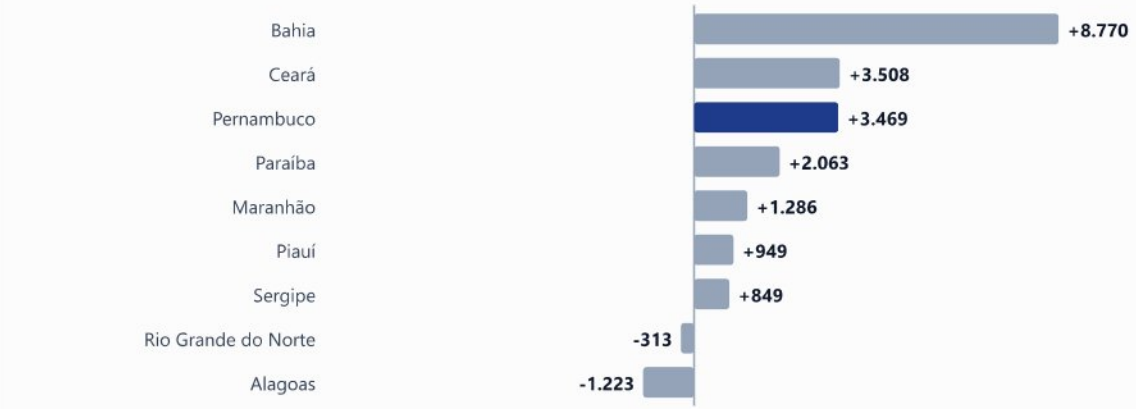
> *Por fim, como Pernambuco se posiciona em relação ao Brasil e ao Nordeste?*

EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Atividades Administrativas e Serviços Complementares; ponto de atenção: Água.**

7 Pernambuco em perspectiva

No contexto nacional, Pernambuco registrou saldo de 3.469 na base consolidada (divergindo em apenas -2 do microdado municipal de 3.471), ocupando a 9ª posição entre os estados brasileiros e contribuindo com 4,4% do saldo total do país, que foi de 79.177. No Nordeste, o estado ficou em 3º lugar, atrás da Bahia (8.770) e do Ceará (3.508), e à frente da Paraíba (2.063), Maranhão (1.286), Piauí (949), Sergipe (849), Rio Grande do Norte (-313) e Alagoas (-1.223). O saldo do Nordeste como um todo foi de 19.358, e Pernambuco respondeu por 17,9% desse total. Esses números indicam que Pernambuco mantém uma posição de destaque na região, embora abaixo dos líderes Bahia e Ceará. A comparação interestadual, baseada no agregado nacional, mostra que o estado está entre os principais geradores de empregos do país, mas a distância para a Bahia é significativa. Os dados sugerem que Pernambuco tem desempenho sólido, mas precisa acelerar o ritmo para alcançar os estados líderes e impulsionar o crescimento em todas as suas regiões.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 3º maior saldo do Nordeste em abril/2026.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA
Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO
Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO
Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ
Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA
Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco
Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE